

FITOTERÁPICOS NO SUS: POTENCIAIS RISCOS DE SUAS INTERAÇÕES COM ALIMENTOS E MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS

Daiane Cristina Silva¹; Givaldo B. Silva Júnior¹; Letícia Lima Junqueira^{1*}; Diogo Lee Carvalho Perreira¹; Hugo Neves Brandão².

1- Discentes do Curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

2- Professor Doutor do Curso Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia

*E-mail: junqueira.lima@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápico, Interação, Alimento.

INTRODUÇÃO

Os fitoterápicos vêm sendo utilizado pelo homem ao logo da historia da humanidade no tratamento e cura das doenças. Entre as mais antigas civilizações a medicina através das plantas medicinais, já era praticada e transmitida desde os tempos mais remotos². Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 80% da população mundial utiliza plantas medicinais ou preparações destas, no que se refere à atenção primária à saúde^{7,13}. A Organização Mundial de saúde vem incentivando o investimento em fitoterápicos desde 1978, o que reflete nos dias atuais no aumento do consumo pela poluição e a maior aceitação dos profissionais de saúde da atenção básica⁹. No ano de 2007 o Ministério da Saúde passou a financiar fitoterápicos na rede publica de saúde com a inserção de dois produtos, o que nos dias atuais já somam 12 produtos industrializados, com eficácia e segurança comprovadas¹. Estão presentes na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2012 os seguintes fitoterápicos: alcachofra (*Cynara scolymus* L.), aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.), cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana* DC.), espinheira-santa (*Maytenus officinalis* Mabb.); guaco (*Mikania glomerata* Spreng.); hortelã (*Mentha x piperita* L.); isoflavona-de-soja (*Glycine max* (L.) Merr.), plantago (*Plantago ovata* Forssk.), salgueiro (*Salix alba* L.) e unha-de-gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.))¹.

Assim como os medicamentos alopáticos, os fitoterápicos também podem interagir na presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. É importante lembrar que existem interações medicamentosas benéficas ou desejáveis, que têm por objetivo tratar doenças concomitantes, reduzir efeitos adversos, prolongar a duração do efeito, impedir, ou retardar o surgimento de resistência bacteriana, aumentar a adesão ao tratamento, incrementar a eficácia ou permitir a redução de dose⁷.

Desde a simples utilização de um chá até a administração de medicamentos fitoterápicos, a avaliação de risco de possíveis interações deverá ser considerada⁶. Inúmeras interações medicamentosas podem ocorrer, o que pode levar a sérios danos ao usuário com o comprometimento da recuperação da saúde¹².

O presente trabalho tem por finalidade fazer um levantamento das interações dos fitoterápicos, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, com os alimentos e da interferência desses medicamentos nas ações dos medicamentos alopáticos, de forma a ampliar o conhecimento dos profissionais da área de saúde da possibilidade da ocorrência desses eventos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão da literatura e a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, que é realizada mediante o levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado e tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com material já escrito sobre o mesmo⁵.

A pesquisa bibliográfica consiste no exame de livros, artigos e documentos, para levantamento e análise do que já se produziu sobre o assunto, que foi escolhido como tema da pesquisa⁸. Desse modo, foi realizada uma busca por literaturas com a temática proposta, através de artigos publicados até cinco anteriores à elaboração desse trabalho, em revistas eletrônicas, para a busca de informações sobre possíveis interações medicamentosas, entre fitoterápicos-alimentos e fitoterápicos e outros medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Principais interações dos fitoterápicos com alimentos.

O uso de medicamentos contendo drogas de origem vegetal ou de plantas medicinais, assim como medicamentos alopáticos, está sujeito a interações com alimentos, podendo reduzir a absorção do próprio princípio ativo, como também de nutrientes essenciais para manter o bom funcionamento do organismo¹¹.

Os fitoterápicos são constituídos por uma mistura complexa de vários compostos químicos, o que torna a previsão de interações mais difícil de identificar. Alguns fitoterápicos podem diminuir a absorção de sais minerais como o ferro e cálcio, o que pode gerar uma deficiência alimentar.

O Psyllium (*Plantago ovata* Forsk., *Plantago isphagula*), utilizada na redução de nível de colesterol total e LDL no sangue e para constipação intestinal¹², afeta a absorção de cálcio de outros medicamentos, como, dos antidepressivos, anti-inflamatórios, diuréticos, salicilatos, tetraciclina, nitrofurantoina, lítio, e digoxina⁷.

Os fitoterápicos como Sene (*Senna alexandrina* Mill.), Ruibarbo (*Rheum palmatum*), Cáscara Sagrada (*Rhamnus Purshiana*), Babosa (*Aloe Vera*) que apresentam efeito laxante e purgativo, atuam reduzindo o tempo do trânsito intestinal o que pode reduzir a absorção de fármacos dos nutrientes presentes nos alimentos^{4,6,7}.

Na tabela 1 está presente o resumo de alguns fitoterápicos presentes na RENAME que interagem com alimentos.

Tabela 1 – Resumo das interações entre os fitoterápicos e os alimentos

Planta	Nome Científico	Indicação	Interação com alimento
Cáscara Sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i> <i>D.C.</i>	Constipação intestinal	Afeta a absorção de nutrientes dos alimentos
Hortelã-pimenta	<i>Mentha piperita</i> L.	Carminativo e cólicas intestinais	Reduz a absorção de ferro
Psyllium	<i>Plantago ovata</i> <i>Forsk., Plantago isphagula</i>	Reduz os níveis de colesterol; constipação intestinal.	Pode afetar a absorção de cálcio
Salgueiro	<i>Salix alba</i> L.	Antitérmico, antiinflamatório, analgésico	Interferir na absorção de ferro

Sene	<i>Senna alexandrina Mill.</i>	Laxante	Afeta a absorção de nutrientes dos alimentos
-------------	--------------------------------	---------	--

- Interações mais relevantes entre os fitoterápicos e os medicamentos alopáticos.

Os derivados de drogas vegetais e plantas medicinais podem interagir com medicamentos alopáticos potencializando ou antagoniza sua ação, o que pode trazer complicações para o paciente.

A automedicação representa um grande risco para paciente, que não leva em consideração e/ou desconhecem o resultado do somatório das ações terapêutica dos medicamentos.

Muitos medicamentos sintéticos ou semi-sintéticos são extraídos de plantas, e isso deve ser levado em consideração pelo médico na hora da prescrição. A utilização do salgueiro (*Salix alba L.*), onde pode ser extraído a salicilina e o ácido acetilsalicílico, ambos biotransformados em ácido salicílico por metabolização hepática, pode trazer riscos de hemorragia ao paciente¹⁰. Essa interação também pode ocorrer com antiinflamatórios não-esteroidais que prolongam o tempo de sangramento. Além disso o emprego do *Saliz Alba em altas doses* associada ao uso de paracetamol pode causa nefro toxicidade⁶.

Algumas plantas podem diminuir os níveis de alguns eletrólitos na corrente sanguínea, como o potássio, por diminuir sua absorção a nível intestinal. Essas plantas quando associadas a medicamentos que aumentam a excreção de potássio, como os diuréticos de alça, podem provocar hipocalemia^{3,4,6,7,13}. Outro aspecto é a promoção do desequilíbrio de eletrólitos o que poderá potencializar o efeito de glicosídeos cardiotônicos⁶. Babosa, (*Aloe barbadensis*), Cáscara Sagrada (*Rhamnus purshiana D.C.*) e Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*), são exemplos de plantas que podem aumentar a excreção de potássio.

Outras interações entre fitoterápicos e medicamentos alopáticos estão presentes na tabela 2.

Tabela 2 - Resumo sobre outras interações importantes entre fitoterápicos e medicamentos alopáticos

Plantas	Fármacos	Interações
Alcachofra (<i>Cynara scolymus L.</i>)	Diuréticos	Potencialização da diurese (hipotensão).
Salgueiro (<i>alix alba L.</i>)	AAS e paracetamol	Nefrotoxicidade.
Hortelã-pimenta (<i>Mentha piperita</i>) Babosa, (<i>Aloe barbadensis</i>) Sagrada (<i>Rhamnus purshiana D.C.</i>)	Diuréticos	Aumenta a excreção de potássio
Guaco (<i>Mikania glomerata Spreng.</i>)	Antibióticos	Diminui a biodisponibilidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização indiscriminada de fitoterápicos devido ao conceito popular de que são medicamentos naturais, porque são derivados de plantas medicinais, pode gerar vários efeitos adversos que são promovidos pela associação dos mesmos com alimentos e outros medicamentos que podem ter sua ação alterada.

A baixa difusão destas informações na sociedade, tanto para os profissionais de saúde, como para o usuário, podem contribuir para a ocorrência desses efeitos adversos. Sendo assim, os profissionais devem buscar ter esses conhecimentos e tentar sensibilizar o paciente sobre a relevância de que nenhum fitoterápico seja utilizado sem orientações médica/farmacêutica, sobretudo em associação com outros fármacos, devido ao seu alto poder de interação.

Com a possibilidade do acesso a medicamentos naturais pelos usuários do sistema único de saúde, cresce a preocupação com o uso racional destes medicamentos, de modo a garantir que o usuário seja preservado de uma exposição indevida. Daí a importância da informação para os profissionais de saúde que esteja em contato com esses pacientes, para orientar de modo seguro o uso desses produtos.

A contribuição dos profissionais da área de saúde é muito relevante no sentido de orientar e esclarecer os usuários de fitoterápicos, sobre a forma correta da sua utilização, além dos cuidados, para que sejam evitados os riscos em potencial, da interação destes com alimentos e medicamentos alopáticos.

REFERÊNCIAS

- ¹ BRAIL. Relação Nacional de Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. Portaria GM/MS nº 4.217 de 28 de dezembro de 2010.
- ² CORDEIRO, C.H.G.; CHUNG, M.; SACRAMENTO, L.V.S.; 2005. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. Revista Brasileira de Farmacognosia. Brazilian Journal of Pharmacognosy. Jul./Set.
- ³ FRANÇA, Inácio Sátiro Xavier. et al. 2008. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. Rev. bras. enferm. v.61 n.2 Brasília Mar./Apr. Disponivem em: <http://www.scielo.br/scielo.php?cript=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200009&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2012
- ⁴ FUTURO, D. O.; FIORINI, F. S.; CASTILHO, S. R. 2004. Interações entre Plantas e Medicamentos. Informativo CEATRIM. Centro de Apoio à Terapia Racional pela Informação sobre Medicamentos. n.3, Dez.
- ⁵ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. 1996. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- ⁶ NICOLETTI, M. A. et al. 2007. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Infarma, v.19, n. 1/2.
- ⁷ NICOLETTI, M. A. et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. UNG. Revista de Saúde.
- ⁸ RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ⁹ SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. 2008. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. Revista Brasileira de Farmacognosia. Out./Dez.
- ¹⁰ TEIXEIRA, J. B. P.; SANTOS, J. V. 1991. Fitoterápicos e interações medicamentosas.
- ¹¹ TROVATO, A., NUHLICEK, D.N., MIDTLING, J.E. Drug-nutrient interactions. American Family Physician, Kansas City MO, v.44, n.5, p.1651-1658.
- ¹² TUROLLA, M. S. R. 2004. Avaliação dos aspectos toxicológicos dos fitoterápicos: Um estudo comparativo. 2004. Dissertação de mestrado – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ¹³ VEIGA JR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M.. 2005. Plantas medicinais: cura segura? Quim. Nova, v.28, n.3.